

EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE OU DESIGUALDADE? EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO- CULTURAL

Anna Maria Lunardi Padilha

Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

Docente do Programa de Pós Graduação em Educação

As políticas de educação inclusiva estão marcadas pela ideia de *diversidade e diferença*, com a intenção de fazer-se cumprir o direito de todos à educação escolar. A formação docente, nesse sentido, tem abordado a didática e a metodologia de ensino pautada no ideário do respeito às diferenças e ao ritmo de aprendizagem dos alunos, contrapondo-se ao ensino centrado no professor, no conhecimento e no método de ensino. A tendência predominante, no entanto, tem ocultado as contradições e conflitos inerentes a ela por não situá-la no contexto histórico, político e educacional atual. É na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano e na pedagogia histórico-crítica e as implicações dessas concepções para o campo da educação escolar e do trabalho docente, que encontramos caminhos de reflexão para discutir o papel da escola na formação da consciência, apontando os desafios para a formação docente. Estamos longe de tornar a escola acessível para todos no que se refere à aprendizagem dos conhecimentos científicos que ganharam validade universal. O desafio pedagógico está, justamente, no que Lev Vigotski nomeou de “ensino fecundo” que, ao assumi-lo, nos alerta sobre as simplificações com que a temática do direito de todos à educação escolar é tratada, legitimando as *desigualdades* e dificultando a superação das dificuldades em vez de ser um caminho pedagógico mais justo e mais profícuo.